

## GLYPHOSATE NO CONTROLE DE BIÓTIPOS DE AZEVÉM E IMPACTO NA MICROBIOTA DO SOLO

FERREIRA, E.A. (Universidade Federal de Viçosa - DFT, Viçosa - MG, evanderalves@yahoo.com.br); FIALHO, C.M.T.\* (Universidade Federal de Viçosa - DFT, Viçosa - MG); SANTOS, J.B. (Universidade Federal de Viçosa - DFT, Viçosa - MG); SILVA, A.A. (Universidade Federal de Viçosa - DFT, Viçosa - MG); VARGAS, L. (Embrapa Uva e Vinho, Passo Fundo - RS); REIS, M.R. (Universidade Federal de Viçosa - DFT, Viçosa - MG).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a resistência de azevém (*L. multiflorum*) ao glyphosate e o impacto do controle desses biótipos sobre a respiração e biomassa microbiana do solo. Para isso cultivaram-se biótipos de azevém provenientes de três áreas de cultivo tratadas seguidas vezes com glyphosate, na primeira área o controle foi efetivo, na segunda área comprovadamente não houve controle das plantas e na terceira área o controle foi intermediário. Foram conduzidos dois ensaios: no primeiro ensaio foram avaliadas intoxicação e massa seca das plantas de biótipos de três populações de azevém: população 1 (reconhecidamente resistente); população 2 (resistência intermediária); população 3 (sensível) submetidas a diferentes doses de glyphosate. Para avaliação da fitotoxicidade foram atribuídas de 0 a 100%, sendo zero ausência de intoxicação e 100% morte das plantas. As avaliações foram realizadas aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 DAT onde foi realizado o corte das plantas e determinada a massa seca das plantas tratadas. Ao 72 DAT foi avaliada a massa seca das plantas da rebrota. No segundo ensaio foram avaliadas a massa seca da parte aérea, altura de plantas, número de folhas e a respiração e massa microbiana do solo cultivado com os biótipos. Aos 14 DAT observou-se morte do biótipo sensível quando tratado com doses a partir de 200 g ha<sup>-1</sup> de glyphosate. Nos biótipos com suspeita de resistência e de nível intermediário de resistência, a fitotoxicidade do glyphosate as plantas de azevém foi de 85% na maior dose avaliada. O biótipo resistente apresentou maior produção de massa seca da parte aérea aos 42 DAT e na rebrota aos 72 DAT, quando comparado ao biótipo intermediário. O biótipo sensível apresentou maior altura de plantas, número de folhas e massa seca da parte aérea. Não foi observada diferença na atividade microbiana do solo entre os tratamentos.

**Palavras-chaves:** *Lolium multiflorum*, sensibilidade, respiração microbiana.